

Prevalência e fatores associados à infecção pelo HBV entre usuárias de drogas ilícitas no Pará, Amazônia Brasileira

**Ana Caroline C. Cordeiro¹; Paula Cristina R. Frade¹; Jairo A. A. Castro²;
Carlos Eduardo M. Amaral²; Renata B. Hermes²; Luiz Marcelo L. Pinheiro³;
Jose Alexandre R. Lemos⁴; Aldemir B. Oliveira-Filho^{1,5}**

¹Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil. Email: olivfilho@ufpa.br. ²Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém PA, Brasil. ³Campus do Marajó – Soure, Universidade Federal do Pará, Soure PA, Brasil. ⁴Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém PA, Brasil. ⁵Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

A infecção pelo HBV constitui um importante problema de saúde pública, afetando cerca de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo, dos quais 350 milhões apresentam infecção crônica pelo HBV. Há registros de áreas com elevada prevalência de infecções pelo HBV no Norte do Brasil, especificamente na porção ocidental da Amazônia Brasileira. Este trabalho determinou a prevalência e os fatores associados à infecção pelo HBV entre usuárias de drogas ilícitas no Pará, Amazônia Brasileira. Este estudo de corte transversal, constituído por amostragem de conveniência não-probabilística, foi gerado a partir de informações e de amostras biológicas de usuárias de drogas ilícitas selecionadas em 19 municípios paraenses. O diagnóstico da infecção pelo HBV foi obtido pela detecção de antígeno (HBsAg), anticorpos (Anti-HBc e Anti-HBs) e ácido nucléico (HBV-DNA) empregando ELISA e PCR em tempo real. Regressão logística simples e múltipla foi utilizada para identificação de fatores de risco à infecção pelo HBV. No total, 218 usuárias de drogas ilícitas participaram do estudo. A idade média foi em torno de 25 anos. Muitas usuárias apresentavam reduzida escolaridade, possuía pelo menos um filho, não utilizavam preservativos durante relação sexual e já havia se envolvido em prostituição. 47 usuárias apresentaram resultado positivo para pelo menos um marcador imunológico (somente HBsAg = 2; somente anti-HBc = 12; HBsAg + Anti-HBc = 4; Anti-HBc + anti-HBs = 29). Sendo que, 21 apresentaram resultado positivo para HBV-DNA. Os fatores de risco à infecção pelo HBV identificados foram: tatuagem, uso de drogas ilícitas superior a 3 anos, sexo desprotegido, relação sexual com outro usuário, envolvimento em prostituição e mais de 10 parceiros sexuais nos últimos 12 meses. Em suma, este estudo identificou informações relevantes sobre a epidemiologia da infecção pelo HBV entre usuárias de drogas ilícitas no Pará, as quais poderão auxiliar no direcionamento de estratégias de controle e de prevenção.

Palavras-chave: Drogas ilícitas, Saúde da mulher, Hepatite viral.

Apoio: MS/SVS, CNPQ, FAPESPA.